



MUNICIPIO DE PATO BRANCO
Secretaria de Engenharia e Obras
Rua Caramuru, 271 – Centro
85501-060 – Pato Branco – PR
Fone (46) 3223-2509
e-mail: engenharia@patobranco.pr.gov.br

MEMORIAL DESCRITIVO

APRESENTAÇÃO

OBRA

Trata-se da execução de pavimentação asfáltica sobre pedras poliédricas em vias do Município de Pato Branco com área total de 56.023,00m², nos seguintes trechos:

RUA	TRECHO	BAIRRO	PAVIMENTO EXISTENTE	LARGURA (m)	COMPRIM. (m)	ÁREA (m ²)
Rua Castelo Branco	Entre a Travessa Pacaraí e a Rua Princesa Isabel	Alvorada	Calçamento	8	175	1400,00
Rua do Príncipe	Entre a Rua Andre de Barros e a Rua Princesa Izabel	Alvorada	Calçamento	8	160	1280,00
Rua Dom João VI	Entre a Rua do Príncipe e a Rua Luiz Xavier	Alvorada	Calçamento	8	373	2984,00
Rua Dom Pedro I	Entre a Rua da Inconfidência e a Rua Manoel Bandeira	São Cristóvão	Calçamento	8	389	3112,00
Travessa Coelho Neto	Entre a Rua Luiz Xavier e a Rua 21 de Abril	São Cristóvão	Calçamento	8	144	1152,00
Rua Arassuaí	Entre a Rua Itacolomi e a Rua Timbira	Menino Deus	Calçamento	9	85	765,00
Rua Ubiratã	Entre a Rua Vereador Santo Viganó e a Rua Noel Rosa	Menino Deus	Calçamento	8	194	1552,00
Rua Casemiro de Abreu	Entre Rua Fiorelo Zandoná e Rua Constante Andreata	Santa Terezinha	Calçamento	10	241	2410,00
Rua São Francisco de Assis	Entre a Rua dos Cardeais e a Rua Amália de Col	Planalto	Calçamento	8	185	1480,00
Rua Brasília	Entre a Rua José Cattani e a Rua Olindo Setti	Bancários	CBUQ	10	111	1110,00
Rua Pedro Caldato	Entre a Rua Vinícius Cadorin e a Rua Prudêncio Alves de Oliveira	Cadorin	Calçamento	8	142	1136,00
Rua Vinícius Cadorin	Entre a Rua Itabira até o Lote 25-18 da Quadra 1140	Cadorin	Calçamento	8	80	640,00
Rua das Adálias	Entre a Rua Bento Gonçalves e a Rua Jacy Rodrigues Ferreira	Novo Horizonte	Calçamento	6	158	948,00
Rua Pioneiro Arno Bohn	Entre a Rua Bento Gonçalves e a Rua Uruguaiana	Novo Horizonte	Primário	9	149	1341,00
Rua José Oldoni	Entre a Rua Maria Graciosa e a Rua Maria Bombarda Oldoni	Parque do Som	Calçamento	10	69	690,00

Rua Maria Graciosa	Entre a Rua Pioneiro Alberto Braun e a Rua José Oldoni	Parque do Som	Calçamento	10	290	2900,00
Rua Iguaçu	Entre a Rua Paraná até o Lote 04 da Quadra 195	Centro	Calçamento	6 e 12	184	2028,00
Rua ArtibanoSutile	Entre a Rua Geraldo Veronese e a Rua Vitorio Tiocheta	São Francisco	CBUQ	8	119	952,00
Rua Ilda Bazzo	Entre a Rua GelmiroMartignoni e a Rua ArtibanoSutile	São Francisco	Calçamento	10	227	2270,00
Rua Amapá	Entre a Rua Mathias de Albuquerque e a Rua Bartolomeu Bueno	Pinheirinho	Calçamento	9	224	2016,00
Rua Vieira da Costa	Entre a Rua Fiorello Zandoná até o Lote 14 da Quadra 1247	Pinheirinho	Calçamento	10	116	1160,00
Rua Aimoré	Entre a Rua Ambrósio Bez até a Rua Arthur Bernardes	São Luiz	Calçamento	10	154	1540,00
Rua José Tatto	Entre a Rua Manoel da Nobrega até a Rua Elisa Bett	Fraron	Calçamento/Primário	9 e 10	210	1967,00
Rua Veríssimo Rizzi	Entre a Rua José Fraron e a Rua José Bonifácio	Fraron	Calçamento	10	528	5280,00
Rua Avenida Câmara Junior	Entre a Rua Santo Agostinho e a Rua Theophilo Petrycosk	São Roque do Chopim	Calçamento	16	63	1008,00
Rua 14 de Dezembro	Entre a Rua David Tirloni e a Rua Rua Mario Sobierai	São Roque do Chopim	Calçamento	10	68	680,00
Rua José Tirloni	Entre a Rua David Tirloni até a Rua Vitorio Della Betta	São Roque do Chopim	Calçamento	9	328	2952,00
Rua Domingos Mattos	Entre a Rua Waldemar Viganó e a Rua Anchieta	São Vicente	Calçamento	9	145	1305,00
Rua Diogo Feijó	Entre a Rua Paulo Pesarico e a Rua Pioneiro Alberto Braun	La Salle	Calçamento	8	180	1440,00
Rua Antonio Lorenzetti	Entre a Rua dos Girânios e o Lote 03 da Quadra 1503	Novo Horizonte	Calçamento	7	242	1694,00
Rua Afonso Popia	Entre a Rua Urbano Wittmann e a Rua Bruno Ceni	Parque do Som	Calçamento	9	165	1485,00
Rua 10 de Maio	Entre a Rua Pio XII e o Lote 19 da Quadra 468	Sambugaro	Calçamento	6 e 8	248	1850,00
Rua Iguatemi	Entre a Rua Santa Maria e a Rua Ataulfo Alves	Morumbi	Calçamento	8	79	632,00
Rua Miguel Parzianello	Entre a Rua Eduardo Pedroso e a Rua Milton Popia	Jardim Floresta	Calçamento	8	108	864,00

A execução dos serviços terá como ponto de referência as seguintes coordenadas:

- Rua Castelo Branco (Entre a Travessa Pacaraí e a Rua Princesa Isabel)
Coordenadas: **Início:** 26° 16' 05.20" S 52° 40' 54.32" O
Final: 26° 16' 04.91" S 52° 40' 48.38" O
- Rua do Príncipe (Entre a Rua Andre de Barros e a Rua Princesa Izabel)
Coordenadas: **Início:** 26° 15' 43.20" S 52° 41' 06.90" O
Final: 26° 15' 42.20" S 52° 40' 35.30" O
- Rua Dom João VI (Entre a Rua do Príncipe e a Rua Luiz Xavier)
Coordenadas: **Início:** 26° 15' 43.21" S 52° 40' 57.54" O
Final: 26° 15' 54.92" S 52° 40' 57.23" O

- Rua Dom Pedro I (Entre a Rua da Inconfidência e a Rua Manoel Bandeira)
Coordenadas: **Início:** 26° 15' 46.11" S 52° 41' 17.76" O
Final: 26° 15' 46.50" S 52° 41' 31.53" O
- Travessa Coelho Neto (Entre a Rua Luiz Xavier e a Rua 21 de Abril)
Coordenadas: **Início:** 26° 15' 55.69" S 52° 41' 26.58" O
Final: 26° 15' 51.45" S 52° 41' 26.80" O
- Rua Arassuaí (Entre a Rua Itacolomi e a Rua Timbira)
Coordenadas: **Início:** 26° 14' 14.60" S 52° 41' 19.61" O
Final: 26° 14' 17.52" S 52° 41' 19.97" O
- Rua Ubiratã (Entre a Rua Vereador Santo Viganó e a Rua Noel Rosa)
Coordenadas: **Início:** 26° 14' 19.19" S 52° 41' 10.03" O
Final: 26° 14' 22.67" S 52° 41' 04.53" O
- Rua Casemiro de Abreu (Entre a Rua Fiorelo Zandoná e a Rua Constante Andreatta)
Coordenadas: **Início:** 26° 14' 34.79" S 52° 40' 46.59" O
Final: 26° 14' 27.03" S 52° 40' 45.15" O
- Rua São Francisco de Assis (Entre a Rua dos Cardeais e a Rua Amália de Col)
Coordenadas: **Início:** 26° 14' 26.54" S 52° 42' 37.02" O
Final: 26° 14' 26.46" S 52° 42' 30.36" O
- Rua Brasília (Entre a Rua José Cattani e a Rua Olindo Setti)
Coordenadas: **Início:** 26° 13' 18.13" S 52° 39' 44.69" O
Final: 26° 13' 18.61" S 52° 39' 40.41" O
- Rua Pedro Caldato (Entre a Rua Vinícius Cadorin e a Rua Prudêncio Alves de Oliveira)
Coordenadas: **Início:** 26° 13' 16.40" S 52° 39' 22.22" O
Final: 26° 13' 16.53" S 52° 39' 27.54" O
- Rua Vinícius Cadorin (Entre a Rua Itabira até o Lote 25-18 da Quadra 1140)
Coordenadas: **Início:** 26° 13' 25.12" S 52° 39' 21.83" O
Final: 26° 13' 26.82" S 52° 39' 21.76" O
- Rua das Adálias (Entre a Rua Bento Gonçalves e a Rua Jacy Rodrigues Ferreira)
Coordenadas: **Início:** 26° 15' 12.06" S 52° 40' 15.84" O
Final: 26° 15' 07.07" S 52° 40' 02.00" O
- Rua Pioneiro Arno Bohn (Entre a Rua Bento Gonçalves e a Rua Uruguaiana)
Coordenadas: **Início:** 26° 15' 06.27" S 52° 40' 29.08" O
Final: 26° 15' 11.27" S 52° 40' 29.05" O
- Rua José Oldoni (Entre a Rua Maria Graciosa e a Rua Maria Bombarda Oldoni)
Coordenadas: **Início:** 26° 14' 12.83" S 52° 39' 09.80" O
Final: 26° 14' 12.89" S 52° 39' 07.21" O
- Rua Maria Graciosa (Entre a Rua Pioneiro Alberto Braun e a Rua José Oldoni)
Coordenadas: **Início:** 26° 14' 03.66" S 52° 39' 09.89" O
Final: 26° 14' 12.70" S 52° 39' 10.00" O

- Rua Iguaçu (Entre a Rua Paraná até o Lote 04 da Quadra 195)
Coordenadas: **Início:** 26° 13' 46.83" S 52° 40' 35.89" O
Final: 26° 13' 46.43" S 52° 40' 40.78" O
- Rua ArtibanoSutile (Entre a Rua Geraldo Veronese e a Rua Vitório Tiocheta)
Coordenadas: **Início:** 26° 11' 50.00" S 52° 40' 06.96" O
Final: 26° 11' 49.61" S 52° 40' 02.30" O
- Rua Ilda Bazzo (Entre a Rua GelmiroMartignoni e a Rua ArtibanoSutile)
Coordenadas: **Início:** 26° 11' 41.39" S 52° 39' 48.96" O
Final: 26° 11' 48.70" S 52° 39' 48.72" O
- Rua Amapá (Entre a Rua Mathias de Albuquerque e a Rua Bartolomeu Bueno)
Coordenadas: **Início:** 26° 14' 55.43" S 52° 40' 49.30" O
Final: 26° 14' 55.00" S 52° 40' 57.40" O
- Rua Vieira da Costa (Entre a Rua Fiorello Zandoná até o Lote 14 da Quadra 1247)
Coordenadas: **Início:** 26° 14' 35.08" S 52° 40' 50.81" O
Final: 26° 14' 38.39" S 52° 40' 50.99" O
- Rua Aimoré (Entre a Rua Ambrósio Bez até a Rua Arthur Bernardes)
Coordenadas: **Início:** 26° 12' 31.07" S 52° 40' 06.83" O
Final: 26° 12' 26.28" S 52° 40' 06.90" O
- Rua José Tatto (Entre a Rua Manoel da Nobrega até a Rua Elisa Bett)
Coordenadas: **Início:** 26° 12' 52.24" S 52° 41' 00.14" O
Final: 26° 12' 45.41" S 52° 40' 59.90" O
- Rua Veríssimo Rizzi (Entre a Rua José Fraron e a Rua José Bonifácio)
Coordenadas: **Início:** 26° 12' 25.69" S 52° 41' 02.10" O
Final: 26° 12' 42.71" S 52° 41' 02.78" O
- Rua Avenida Câmara Junior (Entre a Rua Santo Agostinho e a Rua Theophilo Petrycosk)
Coordenadas: **Início:** 26° 05' 32.69" S 52° 38' 55.91" O
Final: 26° 05' 32.90" S 52° 38' 53.25" O
- Rua 14 de Dezembro (Entre a Rua David Tirloni e a Rua Mario Sobierai)
Coordenadas: **Início:** 26° 05' 39.26" S 52° 38' 46.79" O
Final: 26° 05' 39.56" S 52° 38' 43.31" O
- Rua José Tirloni (Entre a Rua David Tirloni até a Rua Vitório Della Betta)
Coordenadas: **Início:** 26° 05' 19.98" S 52° 38' 45.04" O
Final: 26° 05' 19.14" S 52° 38' 56.64" O
- Rua Domingos Mattos (Entre a Rua Waldemar Viganó e a Rua Anchieta)
Coordenadas: **Início:** 26° 14' 42.39" S 52° 40' 13.91" O
Final: 26° 14' 38.82" S 52° 40' 10.39" O
- Rua Diogo Feijó (Entre a Rua Paulo Pezarico e a Rua Pioneiro Alberto Braun)
Coordenadas: **Início:** 26° 13' 56.12" S 52° 39' 46.06" O
Final: 26° 14' 02.10" S 52° 39' 45.79" O

- Rua Antonio Lorenzetti (Entre a Rua dos Girânios e o Lote 03 da Quadra 1503)
Coordenadas: **Início:** 26° 15' 16.46" S 52° 40' 04.73" O
Final: 26° 15' 14.15" S 52° 40' 00.07" O
- Rua Afonso Popia (Entre a Rua Urbano Wittmann e a Rua Bruno Ceni)
Coordenadas: **Início:** 26° 13' 59.82" S 52° 39' 06.88" O
Final: 26° 13' 59.90" S 52° 39' 00.95" O
- Rua 10 de Maio (Entre a Rua Pio XII e o Lote 19 da Quadra 468)
Coordenadas: **Início:** 26° 13' 32.61" S 52° 40' 53.11" O
Final: 26° 13' 37.31" S 52° 40' 47.81" O
- Rua Iguatemi (Entre a Rua Santa Maria e a Rua Ataulfo Alves)
Coordenadas: **Início:** 26° 15' 16.77" S 52° 40' 52.70" O
Final: 26° 15' 14.73" S 52° 40' 52.92" O
- Rua Miguel Parzianello (Entre a Rua Eduardo Pedroso e a Rua Milton Popia)
Coordenadas: **Início:** 26° 14' 54.06" S 52° 41' 15.67" O
Final: 26° 14' 52.47" S 52° 41' 12.12" O

OBS: No projeto, as vias foram estaqueadas a cada 20 metros ao longo de seu comprimento. Por exemplo, na Rua Iguatemi término é a Estaca 4 + 19m (4 estacas inteiras (4x20m=80m) mais 19,0 metros, totalizando os 99,0 metros de comprimento.

PROPRIETÁRIO

Município de Pato Branco.

CONVENÇÕES PRELIMINARES

Os serviços e obras serão realizados em rigorosa observância aos desenhos dos projetos e respectivos detalhes, bem como em estrita obediência às prescrições e exigências contidas no memorial descritivo, independentemente de seu quantitativo.

Para efeito de interpretação de divergência entre os documentos contratuais, fica estabelecido que:

- A) Em caso de divergência entre os Projetos e este memorial, prevalecerá sempre o primeiro.
- B) Em caso de divergência entre os projetos e os quantitativos, prevalecerá sempre o primeiro.
- C) Em caso de divergência entre o memorial e os quantitativos, prevalecerá sempre o primeiro.
- D) Em caso de divergência entre as cotas dos desenhos e suas dimensões medidas em escala, prevalecerá sempre o primeiro.
- E) Em caso de divergência entre os desenhos de escalas diferentes, prevalecerão sempre os de escala maior.
- F) Em caso de divergência entre os desenhos de datas diferentes, prevalecerão sempre os mais recentes.

Em caso de dúvida entre a interpretação dos desenhos, deste memorial ou dos quantitativos, deverá sempre ser consultado o proprietário.

1 SERVIÇOS PRELIMINARES

1.1 PLACA DA OBRA E RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

A placa da obra será em aço galvanizado deverá ter dimensões de 2,0x4,0m, totalizando uma área de 8,0m² conforme padrão a ser repassado pelo Município, e ser fixada em local visível aprovado pela fiscalização, pintada com tinta automotiva ou adesivada.

As ART's de execução serão de responsabilidade da empresa contratada.

Durante todas as etapas da execução da obra a contratada deverá manter profissionais habilitados para acompanhamento in loco de todos os serviços, verificações da qualidade dos materiais empregados e da qualidade dos acabamentos, bem como sanar possíveis dúvidas que a mão de obra possa ter

2 TERRAPLENAGEM

2.1 ESCAVAÇÃO PARA REFORÇO/CONFORMAÇÃO DE GREIDE

Nos locais indicados em projeto, onde serão executados reforços de base e sub-base ou conformação do greide da via, será realizada uma escavação mecanizada, com altura de 35,0cm.

Desse volume de corte, a camada das pedras poliédricas, será carregado e transportado por caminhões basculantes e descarregados nas dependências da Garagem Municipal na Rua Fiorelo Zandoná no Bairro Pinheirinho, enquanto que o restante do corte será carregado e transportado por caminhões basculantes e descarregados em bota fora.

3 BASE/SUB-BASE

Nos casos de reforço de base, conformação do greide da rua ou onde serão executadas tubulações de drenagem será feita a regularização do subleito, execução de sub-base com macadame hidráulico e base com brita graduada.

3.1 REGULARIZAÇÃO DO SUBLEITO

Regularização é a operação destinada a conformar o leito da estrada, consiste num conjunto de operações, tais como escarificação, umedecimento ou aeração, compactação em PROCTOR NORMAL 100%, conformação, etc., de forma que a camada concluída atenda às condições de greide e seção transversal indicados no projeto.

3.2 SUB-BASE DE MACADAME HIDRÁULICO COM PREENCHIMENTO

Consiste na execução de uma camada constituída pelo entrosamento de agregado graúdo devidamente preenchido por agregado miúdo de faixa granulométrica especificada. O material que constituirá a referida sub-base deverá ser disposto uniformemente sobre o leito estradal em camadas e espalhado de forma a evitar a segregação. Após o espalhamento, o material deverá ser compactado por meio de equipamentos apropriados e preenchido com material de granulometria mais fina, totalizando uma espessura mínima de 20,00 cm. Deve seguir todas as recomendações da norma DER/PR ES-P 03/05 e demais normas vigentes.

Está incluído no serviço, o espalhamento, pulverização, homogeneização, umedecimento ou secagem, compactação e acabamento do material importado e todas as operações necessárias à completa construção da sub-base. O rachão a ser utilizado será oriundo do britador municipal e será fornecido e transportado até o local da obra pelo Município.

3.3 BASE DE BRITA GRADUADA

A execução da base de brita graduada, com produto total de britagem primária, constituirá no espalhamento e compactação, em uma espessura de 15,0cm. As ruas indicadas receberão uma camada uniforme de brita graduada como reforço, com espessura de acordo com o projeto.

Deverá ser empregada a faixa A, tamanho máxima de 1 ½,. Deverá estar isento de matéria vegetal e outras substâncias nocivas. Deverá possuir no mínimo 90% de partículas em preso, tendo pelo menos duas faces britadas.

A mistura de agregados para a base deve apresentar-se uniforme quando distribuída no leito e cada camada deve ser espalhada em uma única operação.

Após o espalhamento, o agregado umedecido deverá ser compactado por meio de rolos de pneus, vibratórios ou outros equipamentos aprovados pela fiscalização.

A compactação deve ser orientada de maneira a serem obtidos o grau de compactação, a espessura e o acabamento desejado. O grau de compactação mínimo a ser requerido na camada de base será de 100% da energia AASHTO Modificado. Na execução do serviço deverão ser obedecidas as Especificações da norma DER/PR ES-P 05/18 e demais normas vigentes.

Está incluído no serviço, o espalhamento, pulverização, homogeneização, umedecimento ou secagem, compactação e acabamento do material importado e todas as operações necessárias à completa construção da base. A brita graduada a ser utilizada será oriunda do britador municipal e será fornecida e transportada até o local da obra pelo Município.

4 REVESTIMENTO

4.1 LIMPEZA DA PISTA

Como a pavimentação existente é em pedras irregulares, será realizada a retirada de vegetação entre as pedras do calçamento e a varredura do local, esta deverá ser feita com vassouras mecânicas específicas e de modo que remova completamente toda a terra, poeira e outros materiais estranhos e posteriormente deverá ser efetuada a lavagem do local com ajuda do caminhão pipa.

4.2 IMPRIMAÇÃO

Uma vez executados os reforços de base ao longo das ruas e a base sobre a tubulação de drenagem, estes locais deverão ser convenientemente preparados para que seja efetuada a imprimação:

Utilizar-se-á asfalto diluído CM 30 cuja taxa deverá ser de 1,1l/m².

Deverão ser obedecidas as Especificações Gerais da norma ES-P 17/17 do DER-PR e demais normas vigentes.

Está incluído no preço o fornecimento de todos os materiais, serviços e equipamentos necessários.

4.3 PINTURA DE LIGAÇÃO

Antes da execução da pintura de ligação devem ser removidos da superfície pelo vassourão, todos os materiais soltos e estranhos, sendo necessário cuidado nos bordos da base. O material betuminoso (RR-2C ou RR-1C) deverá ser aplicado uniformemente, na quantidade de 1,2 litros/m². Serão seguidas as especificações da norma DER/PR ES-P 17/17 referente a pinturas asfálticas.

Não será permitida aplicação do material betuminoso quando as condições de tempo não forem favoráveis (chuva, excesso de umidade, etc.). A Pintura de Ligação deve ser feita na pista inteira em mesmo turno de trabalho e deixá-la fechada ao trânsito, se possível, se não deve-se trabalhar a meia pista, fazendo-se a pintura adjacente logo que a pintura permita trânsito.

Qualquer falha na aplicação deverá ser imediatamente corrigida.

Equipamentos e pessoal treinado:

Caminhão espargidor asfalto;

Motorista, servente e mestre de obras;

4.4 CONCRETO BETUMINOSO USINADO A QUENTE – CBUQ

Após o cumprimento do tempo legal de cura do asfalto diluído, nas ruas de calçamento, deverá ser executada uma camada com 2,0cm de espessura média de Concreto Asfáltico Usinado a Quente (CBUQ) Faixa "C" CAP 50/70 que funcionará como reperfilamento do greide da rua (preenchendo os vazios entre as pedras e formando uma superfície homogênea para receber a camada de rolamento), em seguida será aplicada uma segunda camada de CBUQ Faixa "C" CAP 50/70 com espessura de acordo com o projeto para acabamento final da pista de rolagem.

4.4.1 COMPOSIÇÃO DA MASSA ASFÁLTICA

Deverá atender a Faixa "C" do DNIT 031/2006-ES, utilizando-se CAP 50/70 nas características exigidas pela Resolução Nº 19, de 11 de julho de 2005 da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

O traço da massa asfáltica adotado será composto através da média aritmética de três traços fornecidos por usinas de asfalto da região para a Faixa C, as quais utilizaram como critério de dosagem a estabilidade (dosagem) Marshall, segue tabela abaixo:

USINA	AGREGADOS (%)			Teor de Betume (%)	%	Massa Esp. Aparente (g/cm³)
	Graúdo	Miúdo	Filler			
USINA 1	41,46	49,47	3,87	5,20	100,00	2,497
USINA 2	51,98	36,93	5,78	5,31	100,00	2,533
USINA 3	40,13	49,26	5,70	4,91	100,00	2,571
Traço Adotado (Média)	44,52	45,22	5,12	5,14	100,00	2,534

A composição do concreto asfáltico deve satisfazer aos requisitos dos quadros abaixo com as respectivas tolerâncias no que diz respeito à granulometria (DNER-ME 083) e aos percentuais do ligante asfáltico determinados pelo projeto da mistura.

Peneira de malha quadrada		% em massa, passando			
Série ASTM	Abertura (mm)	A	B	C	Tolerâncias
2"	50,8	100	-	-	-
1 1/2"	38,1	95-100	100	-	± 7%
1"	25,4	75-100	95-100	-	± 7%
3/4"	19,1	60-90	80-100	100	± 7%
1/2"	12,7	-	-	80-100	± 7%
3/8"	9,5	35-65	45-80	70-90	± 7%
Nº 4	4,8	25-50	28-60	44-72	± 5%
Nº 10	2,0	20-40	20-45	22-50	± 5%
Nº 40	0,42	10-30	10-32	8-26	± 5%
Nº 80	0,18	5-20	8-20	4-16	± 3%
Nº 200	0,075	1-8	3-8	2-10	± 2%
Asfalto solúvel no CS2 (+) (%)		4,0-7,0 Camada de ligação (Binder)	4,5-7,5 Camada de ligação e rolamento	4,5-9,0 Camada de rolamento	± 0,3%

(Fonte: DNIT 031/2006- ES)

CARACTERÍSTICAS	UNIDADES	LIMITES				MÉTODOS		
		CAP 30 - 45	CAP 50 - 70	CAP 85 - 100	CAP 150 - 200	ABNT	ASTM	DNER
Penetração (100 g, 5s, 25°C)	0,1mm	30 - 45	50 - 70	85 - 100	150 - 200	NBR 6576	D 5	ME 003/99
Ponto de amolecimento, mín	°C	52	46	43	37	NBR 6560	D 36	
Viscosidade Saybolt-Furol	s					NBR 14950	E 102	ME 004/94
- a 135°C, mín		192	141	110	80			
- a 150°C, mín		90	50	43	36			
- a 177°C		40 - 150	-180	15 - 60	15 - 60			
OU						NBR 15184	D 4402	
Viscosidade Brookfield	cP							
- a 135°C, SP 21, 20 rpm, mín		374	274	214	155			
- a 150°C, SP 21, mín.		203	112	97	81			
- a 177°C, SP 21		76 - 285	57 - 285	28 - 114	28 - 114			
Índice de susceptibilidade térmica (1)		(-1,5) a (+0,7)	(-1,5) a (+0,7)	(-1,5) a (+0,7)	(-1,5) a (+0,7)			
Ponto de fulgor mín	°C	235	235	235	235	NBR	D 92	ME 149/94
Solubilidade em tricloroetileno, mín	% massa	99,5	99,5	99,5	99,5	NBR 14855	D 2042	ME 153/94
Dutibilidade a 25°C, mín	cm	60	60	100	100	NBR 6293	D 113	ME 163/98
Efeito do calor e do ar (RTFOT) a 163°C, 85 mín							D 2872	
Variação em massa, máx (2)	% massa	0,5	0,5	0,5	0,5	-		
Dutibilidade a 25°C, mín	cm	10	20	50	50	NBR 6293		ME 163/98
Aumento do ponto de amolecimento, máx	°C	8	8	8	8	NBR 6560		
Penetração retida, mín (3)	%	60	55	55	50	NBR 6576		ME 003/99

(Fonte: DNIT 095/2006 - EM)

Características	Método de Ensaio	Camada de rolamento	Camada de Ligação (Binder)
Porcentagem de vazios %	DNER-ME 043	3 a 5	4 a 6
Relação betume/vazios	DNER-ME 043	75 - 82	65 - 72
Estabilidade, mínima, (Kgf) (75 golpes)	DNER-ME 043	500	500
Resistência à Tração por Compressão Diametral estática a 25°C, mínima, MPa	DNER-ME 138	0,65	0,65

(DNIT 031/2006- ES (*) - Pavimentos Flexíveis – Concreto Asfáltico)

Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva. O concreto asfáltico somente deve ser fabricado, transportado e aplicado quando a temperatura ambiente for superior a 10°C.

OBS.:A abertura ao trânsito deverá ocorrer em conformidade com as Especificações Gerais do DNIT/DER. O lançamento na pista poderá ser autorizado pela fiscalização, quando apresentado e aprovado.

5 MEIO-FIO E SARJETA

5.1 REMOÇÃO DE MEIO-FIO

Nos locais indicados em projeto para substituição do meio-fio, os mesmos devem ser retirados, palletizados (dispostos em pallets para facilitar o transporte) e transportados para local indicado pelo Município.

5.2 MEIO-FIO COM SARJETA

Nos locais indicados como substituição de meio-fio ou meio-fio novo, deve ser realizado o assentamento do meio-fio antes da execução da pavimentação asfáltica.

As guias serão pré-fabricadas de concreto com meio-fio com sarjeta pré-moldada (100X15X13X30cm), reta e curva e no assentamento serão rejuntadas com argamassa no traço 1:3. Nos acessos de garagens serão executadas guias rebaixadas.

6 SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO

6.1 SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

Serão pintadas listras, ao longo do eixo do pavimento, conforme detalhes de projeto, em suas bordas, para servirem de demarcação do revestimento e proporcionarem mais segurança ao tráfego.

A pintura ou re-pintura, será executada com equipamentos mecanizados, seguindo a norma do DNIT 100/2009 – ES sinalização horizontal.

As tintas para marcação do pavimento deverão ser refletivas contendo minúsculas esferas de vidro, pré-misturadas ou não.

A aplicação deverá ser feita sobre a superfície limpa e seca, por meio de equipamento mecânico, e com garantia de 12 meses. As faixas contínuas serão pintadas na cor amarela ou interrompidas na cor branca.

Todas as faixas, setas, linhas, letras, etc. deverão ser executadas de acordo com os desenhos de sinalização conforme projeto, na falta de algum caberá a Contratada confeccioná-lo através da “as-built” e de acordo com as normas e regulamentações vigentes. Quando necessária, a pré-marcação em campo será procedida por topógrafo da Contratada e os custos destes deverão estar diluídos nos preços dos serviços constantes em planilha.

Nenhum trabalho de demarcação será executado sobre superfícies que não estejam perfeitamente limpas, secas, livres de óleo ou quaisquer outros elementos que prejudiquem a aderência da tinta.

6.1.1 Refletividade

A refletividade será obtida pela utilização de microesferas, com a granulometria e proporções adequadas.

6.1.2 Cores e larguras das faixas

As marcas delimitadoras de estacionamento (MER) deverão ser sinalizados com linha branca contínua, paralelamente ao meio-fio, com largura de 10 (dez) centímetros.

As linhas divisórias de pista serão do tipo linha simples contínua (LFO-1), na cor amarela, com 10 (dez) centímetros de largura.

As linhas duplas de aproximação (junto as interseções), serão do tipo linha dupla contínua (LFO-3), na cor amarela, com 10 (dez) centímetros de largura. Terão uma extensão de 15,0m, contada a partir de 2,0m do alinhamento da linha de retenção.

As linhas de retenção (LRE) serão na cor branca, com largura de 40,0cm, deverá ser utilizada junto a faixa de travessia de pedestres (locada a uma distância mínima de 1,60m do início desta).

As faixas de pedestres (FTP) serão do tipo zebradas (FTP-1), serão na cor branca, com largura de cada faixa de 40,0cm e distanciamento entre faixas de 60,0cm e terão 4,0m de comprimento. A FTP deverá ocupar toda a largura da pista.

As inscrições no pavimento serão pintadas na cor branca, nos locais indicados no projeto.

Os demais dispositivos tipo linhas de parada, linhas canalizadoras, etc. serão na cor branca de acordo com os detalhes no projeto.

Conforme o CONTRAN, as cores devem obedecer aos critérios abaixo e ao padrão Munsell indicado ou outro que venha a substituir, de acordo com as normas da ABNT.

Cor	Tonalidade
Amarela	10 YR 7,5/14
Branca	N 9,5
Vermelha	7,5 R 4/14
Azul	5 PB 2/8
Preta	N 0,5

6.1.3 Equipamentos

A pintura das faixas deverá ser mecanizada, com equipamento apropriado ao processo utilizado.

As marcações de setas, indicações deverão ser procedidas com gabaritos.

6.2 PLACA DE SINALIZAÇÃO REFLETIVA - SEM SUPORTE

Serão executadas placas de sinalização vertical de acordo com a norma DNIT 101/2009 – ES sinalização vertical. Chapa galvanizada nº 16 duas demãos de galvonoprimer e duas demãos de esmalte sintético para acabamento.

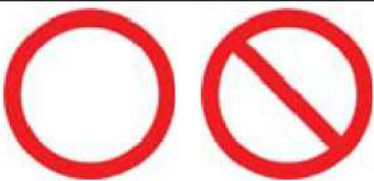
As placas dos sinais deverão ser metálicas devidamente tratadas, pintadas e reletorizadas, conforme o Manual de Sinalização do DNIT e as Especificações Complementares.


As legendas e contornos serão em fitas fluorescentes, do tipo SCOTCHLITE.

As placas de sinalização devem ser colocadas na posição vertical, fazendo um ângulo de 93º a 95º em relação ao fluxo de tráfego, voltadas para o lado externo da via. O afastamento lateral, medido da projeção vertical da borda lateral da placa e a borda da pista deve ser de no mínimo 30,0cm.

Formas e Cores Sinalização de Regulamentação

A forma padrão do sinal de regulamentação é a circular (R-19, R-34 e R-6a), e as cores são vermelha, preta e branca, com exceção à forma quanto a forma a placa R-1 (parada obrigatória). A dimensão mínima para área urbana dos sinais de forma circular é de 40,0cm de diâmetro (utilizado 50,0cm em projeto) e para a R-1, de formato octogonal, o lado mínimo é de 25,0cm.

Forma		Cor	
 OBRIGAÇÃO/ RESTRIÇÃO PROIBIÇÃO		Fundo	Branca
		Símbolo	Preta
		Tarja	Vermelha
		Orla	Vermelha
		Letras	Preta

Sinal		Cor	
Forma	Código		
	R-1	Fundo	Vermelha
		Orla interna	Branca
		Orla externa	Vermelha
		Letras	Branca

A utilização de cores deve ser feita obedecendo os critérios abaixo e o padrão Munsell indicado.

Cor	Padrão Munsell (PM)	Utilização nos sinais de regulamentação
vermelha	7,5 R 4/14	fundo do sinal R-1; orla e tarja dos sinais de regulamentação em geral.
preta	N 0,5	símbolos e legendas dos sinais de regulamentação.
branca	N 9,5	fundo de sinais de regulamentação; letras do sinal R-1.

R - red -vermelho

N - neutral (cores absolutas)

6.3 SUPORTE METÁLICO

As placas serão fixadas em postes de ferro galvanizado 2.1/2". Todas as estruturas de sustentação dos sinais devem ser construídas de modo a mantê-los fixos e a resistir à ação das intempéries.

Todos os serviços (escavação manual, fundação em concreto, reaterro, demolições, chumbamento, perfuração em estrutura de concreto armado e ou aço etc.) para instalação dos suportes de fixação das placas de sinalização serão de responsabilidade da Contratada e seus custos deverão estar diluídos nos preços unitários deste tipo de sinalização vertical.

7 DRENAGEM

A locação da rede de drenagem / águas pluviais será feita de acordo com o projeto específico e deverá ser empregado o processo da cruzeta ou topográfico para perfeito alinhamento e nivelamento.

7.1 ESCAVAÇÕES

As escavações de valas serão no mínimo de 1m de largura superior ao diâmetro externo do tubo com profundidade mínima necessária para atingir o caimento indicado em projeto. Se for necessário haverá esgotamento das valas.

7.2 LIMPEZA DE BUEIRO

As bocas de lobo obstruídas, devem ser desobstruídas pela empresa antes da execução da pavimentação asfáltica.

7.3 REMOÇÃO DE BUEIRO

Nos locais indicados em projeto para substituição de boca de lobo, deverá ser feita a retirada das bocas de lobo, sendo o material retirado transportado para bota-fora.

7.4 REATERRO

O fundo será regularizado com camada de saibro fino ou pó de pedra e assentadas as tubulações definidas em projetos, ancoradas e reaterradas inicialmente com uma camada de saibro fino ou pó de pedra e acima da geratriz superior, aterro com terra de primeira categoria compactada em camadas de 20 cm.

7.5 BOCAS DE LOBO

As caixas de captação com grelhas, serão executadas em tubo de concreto armado, ligadas à rede. As caixas de boca de lobo terão o fundo regularizado, em concreto magro 10 cm na qual serão apoiados os caixas boca de lobo em tubos de concreto que receberão grelha de boca de lobo.

7.6 TUBULAÇÃO

A rede coletora de águas pluviais será executada em tubos de concreto conforme diâmetros especificados em projeto, interligada à rede de drenagem existente. Os tubos de concreto obedecerão às normas da ABNT NBR 8890/2007.

Deverá ser executada a desobstrução das bocas de lobo, nos locais indicados em projeto, antes da execução da pavimentação asfáltica.

Ainda nos locais indicados em projeto, para substituir as bocas de lobo, estas devem ser retiradas e transportadas para local indicado pela fiscalização

8 ENSAIOS TECNOLÓGICOS

O controle tecnológico de todos os materiais de concreto asfáltico utilizados nos diversos serviços da obra será de responsabilidade da Contratada.

Os ensaios deverão ser realizados por laboratório de ensaio acreditado de acordo com a ABNT NBR ISO IEC 17025, sendo que mensalmente a Contratada deverá enviar Laudo Técnico de Controle Tecnológico à fiscalização, com os resultados dos ensaios realizados em cada etapa dos serviços, conforme especificações abaixo:

8.1 Revestimento em CBUQ

Determinação da espessura do revestimento com a extração de corpos de prova com a utilização de sonda rotativa (medir a altura do corpo-de-prova com paquímetro, em quatro posições equidistantes, e adotar como altura o valor da média aritmética das quatro leituras) - mínimo 1 ensaio a cada 700 m² de pista.

Percentagem de Betume – Norma DNER-ME 053/94 – mínimo 1 ensaio a cada 700 m² de pista.

Determinação da Densidade Aparente – Norma DNER-ME 117/94 – mínimo 1 ensaio a cada 700 m² de pista.

Grau de Compactação (razão entre a densidade aparente da massa asfáltica compactada na pista e a densidade máxima indicada em laboratório para a mistura – ensaio Marshall) –mínimo 1 ensaio a cada 700 m² de pista.

9 PASSEIOS E ACESSIBILIDADE

Nos locais indicados em projeto serão executadas calçadas no padrão do Município com a remoção das calçadas existentes que não seguem o padrão, limpeza de vegetação e entulhos e regularização para que acompanhem o nível da via, com retirada de degraus.

Os passeios em parte serão executados com blocos de concreto tipo paver de tamanho 10x20x6 (cm), resistência mínima de 35 Mpa assentados sobre camada de espessura 5cm de pó de pedra, deverá ser verificado o nivelamento de 3% antes da colocação das peças, após a colocação das peças, espalhar areia fina sobre o passeio. Haverá trechos em que serão colocados piso tátil direcional e de alerta tamanho 25x25x6 (cm) conforme projeto. Nas rampas para acessibilidade deverá ser executada uma faixa piso tátil de alerta conforme detalhe de projeto.

Os passeios em parte serão executados com grama esmeralda (ou batatais) em placas conforme projeto. Antes do assentamento das placas, o terreno deverá ser preparado com a retirada de todos os materiais estranhos, tais como pedras, raízes, tocos, etc.

O plantio deve ser feito o mais rápido possível, com o solo base ligeiramente úmido, colocando os tapetes bem juntos uns dos outros e logo após irrigar suavemente.

Pato Branco, 14 de novembro de 2023.

Gustavo Veronese
Engenheiro Civil
CREA-PR 165.174/D